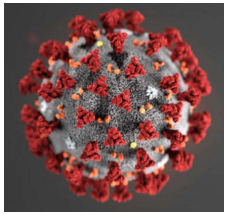
Ponto de Situação Covid-19

Mafra

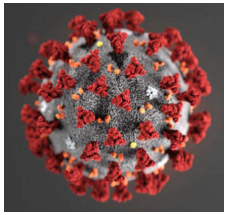
10-03-2020

Contexto



- A 31 de dezembro de 2019, a China reportou à OMS um cluster de pneumonia de etiologia desconhecida na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China.
- A 7 de janeiro de 2020 as autoridades chinesas identificaram um novo coronavírus (SARS-CoV-2) como agente causador da doença(Covid-19). A sequenciação genómica do novo vírus foi partilhada a nível internacional.
- A OMS declarou a 30 de Janeiro de 2020 que o surto de pneumonia pelo novo coronavírus SARS-CoV-2 com origem na China se trata de uma **Emergência de Saúde Pública de âmbito Internacional.**
- A 2 de Março de 2020 foram confirmados os primeiros dois casos de Covid-19 em Portugal.

Contexto



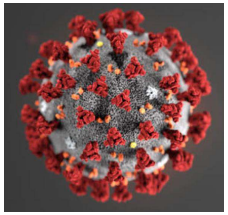
COVID 19

Coronavírus
Doença
2019 (ano em que foi identificado)

SARS CoV 2

Síndrome Respiratório Agudo Grave
Coronavírus
2 (primeiro foi identificado em 2002)

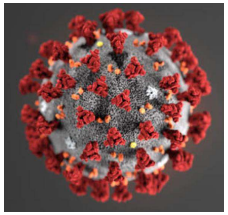
Enquadramento

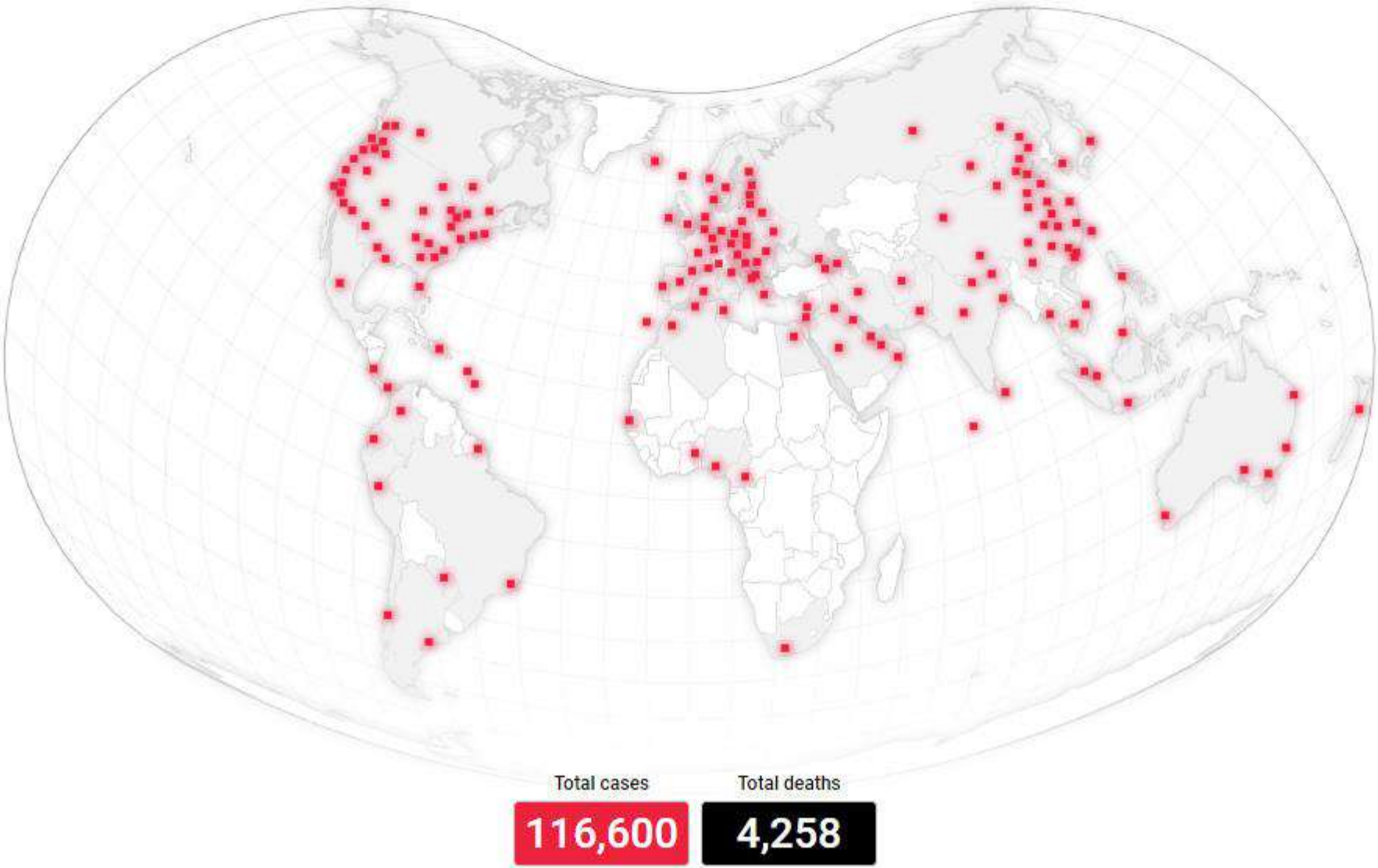


- A Covid-19 é de importância relevante em Saúde Pública porque:

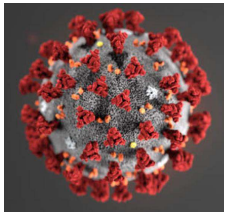
1. Pode disseminar-se muito rapidamente, particularmente dentro de uma instituição prestadora de cuidados de saúde;
2. Tem uma taxa de letalidade actual de 3,5%;
3. Tem uma elevada taxa de doentes que necessitam de suporte ventilatório (~15%);
4. É difícil de reconhecer e de diagnosticar rapidamente, uma vez que os sintomas iniciais são inespecíficos e similares às restantes infeções respiratórias;
5. Daí estarem a ser utilizados também critérios epidemiológicos;
6. Não há tratamento específico eficaz ou vacina;

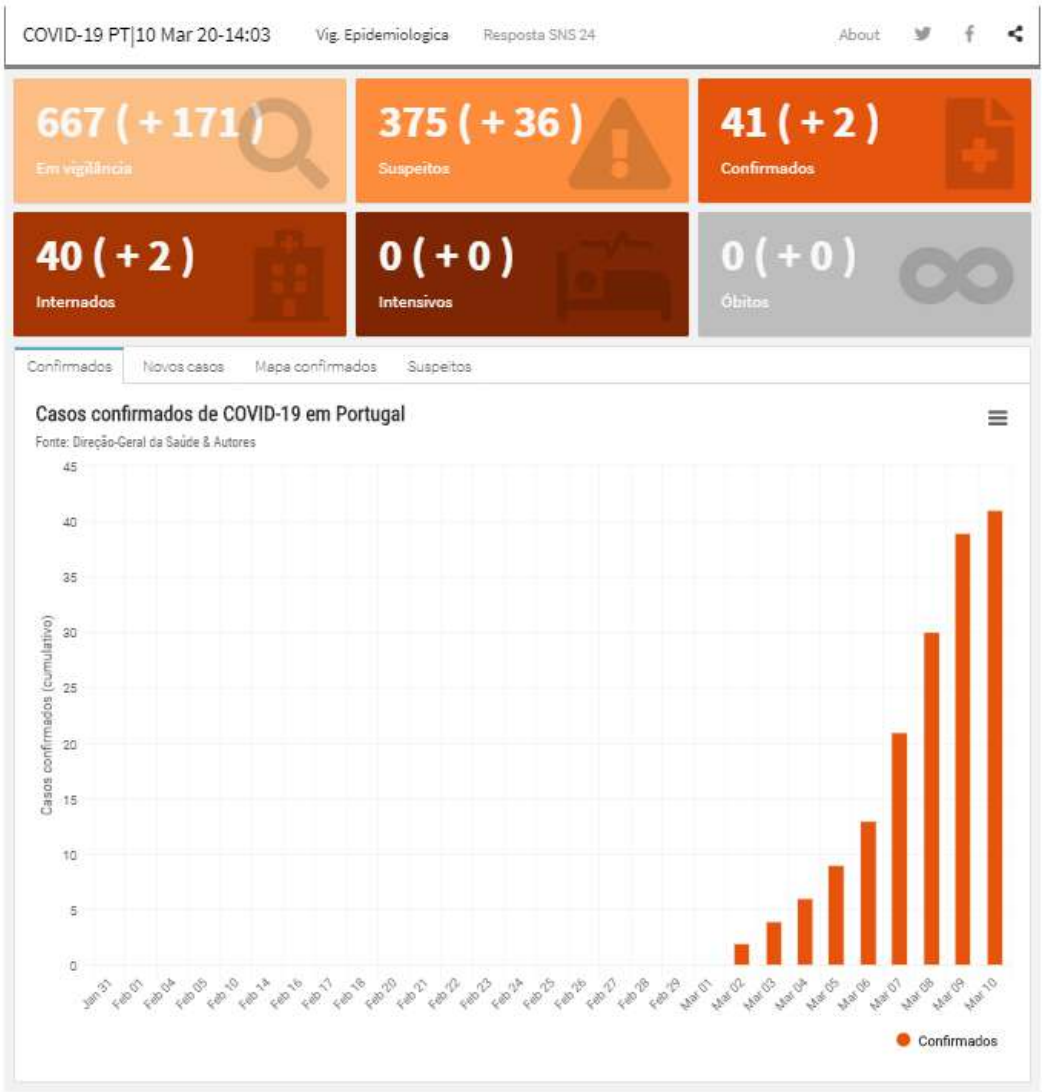
Enquadramento





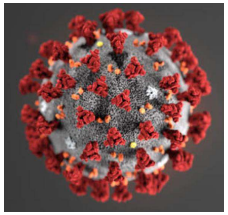
Enquadramento





https://www.anmsp.pt/covid19

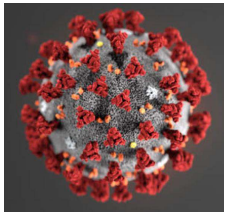
Enquadramento



- Com os meios adequados e se todas as medidas estiverem acauteladas, não há razões epidemiológicas ou outras para que a doença se comporte de modo diferente no nosso país do que tem acontecido nos restantes países.

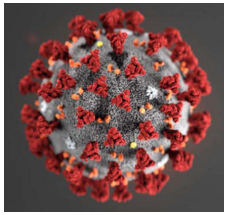
- Assim sendo poderemos ter uma pequena vantagem na antecipação da resposta a esta pandemia.

Fase de Contenção Alargada



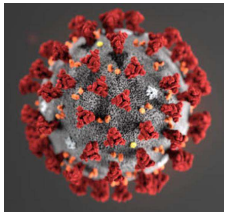
- Em Portugal existem de momento alguns clusters de transmissão.
- Até ao momento todos os casos têm um link epidemiológico conhecido.
- Não é no entanto impossível que já haja casos na comunidade ainda não detetados.

Incertezas



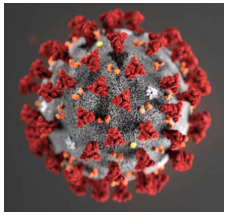
- Há ou não risco de transmissão por aerossol?
- Há ou não risco de transmissão fecal oral?
- Há ou não transmissão assintomática?
- Há casos com períodos de incubação maiores?
- Há casos em que a análise laboratorial era inicialmente negativa?
- Quanto tempo sobrevive o vírus em superfícies?
- O vírus transmite-se menos a temperaturas mais elevadas?

Semiologia e vias de transmissão



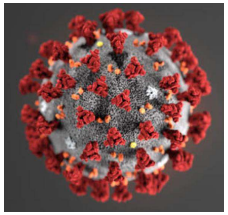
- As manifestações clínicas são muito diversas e similares à maioria das infeções respiratórias.
- Na maioria dos casos apresenta **sintomas respiratórios ligeiros a moderados**, semelhantes à gripe sazonal: tosse, febre, dificuldade respiratória
- Em casos mais graves pode levar a pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda, falência renal e de outros órgãos e eventual morte.

Semiologia e vias de transmissão



- O tratamento não é específico para SARS- CoV-2 mas é dirigido aos sintomas e sinais apresentados pelos doentes.
- A maioria dos casos recupera sem sequelas.
- As vias de transmissão não são totalmente conhecidas, a literatura disponível até ao momento refere:
  - gotículas respiratórias (partículas superiores a 5 mícrons);
  - contacto direto com secreções através de superfícies infetadas;
  - aerossóis em procedimentos terapêuticos que os produzem.

Período de incubação e de contágio



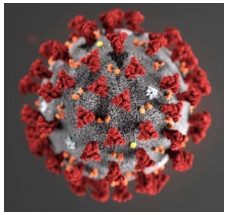
- **Período de incubação:**

O período de incubação não está ainda totalmente definido devendo o mesmo considerar-se entre 1 a 14 dias.

- **Período de contágio:**

O período em que a doença é transmissível ainda não é conhecido, havendo publicações que sugerem transmissão mesmo em período assintomático, o que será residual.

Grupos de risco





Idosos

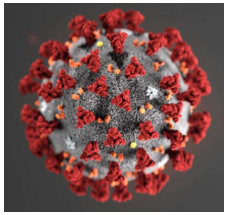


Pessoas com doenças crónicas



Profissionais de saúde

QUANDO CONSIDERAR UM **CASO SUSPEITO**?



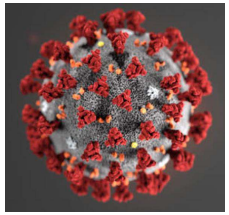
Orientação 02A/2020 DGS

Critérios clínicos: infeção respiratória aguda grave, apresentando febre, tosse ou dificuldade respiratória

E

Critérios epidemiológicos: nos 14 dias anteriores ao aparecimento de sintomas apresenta **história de viagem** a áreas com transmissão comunitária ativa **OU contacto** com caso **confirmado** ou **provável** de doente com COVID-19.

Regresso de áreas afetadas

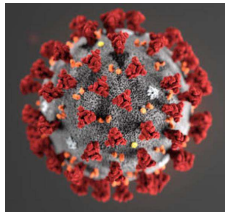


Informação 005/2020

Sem sintomas

Se proveniente de **área afetada** ou **contacto próximo com caso confirmado** de COVID-19, nos 14 dias seguintes deve-se ficar sob **vigilância.**

Regresso de áreas afetadas



Informação 005/2020

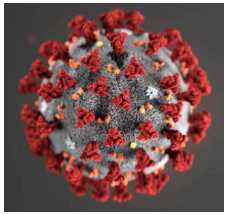
Com sintomas

Permanecer em casa e evitar contacto próximo com outras pessoas.

Não se deslocar de imediato aos serviços de saúde e contatar SNS 24, referindo o histórico de viagem.

Evitar partilhar utensílios e utilizar máscara cirúrgica, se possível.

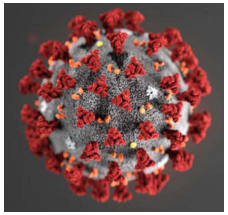
Avaliação de risco - ECDC



Fase atual

1 Fase de Preparação		
Não existe epidemia ou epidemia concentrada fora de Portugal		
2 Fase de Resposta		
2.1 Contenção	2.1.1	Epicentro identificado fora de Portugal, com transmissão internacional
	2.1.2	Casos importados na Europa
2.2 Contenção alargada	2.2.1	Cadeias secundárias de transmissão na Europa
	2.2.2	Casos importados em Portugal, sem cadeias secundárias
2.3 Mitigação	2.3.1	Transmissão local em ambiente fechado
	2.3.2	Transmissão comunitária
3 Fase de Recuperação		
Atividade da doença decresce em Portugal e no Mundo		

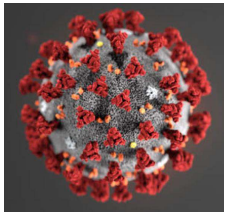
Estratégia



- A estratégia atual é a **Contenção**, isto é, reduzir as oportunidades de transmissão na comunidade e é baseada no contexto nacional, regional e local e nas premissas de Saúde Pública que refletem a evidência científica e a opinião de especialistas.

- Está sujeita a alterações à medida que novas informações sobre as formas de transmissão e a epidemiologia se encontram disponíveis.

Recomendações



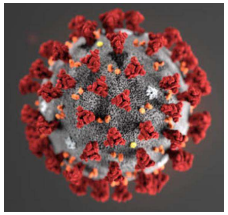
- **Higiene das mãos**

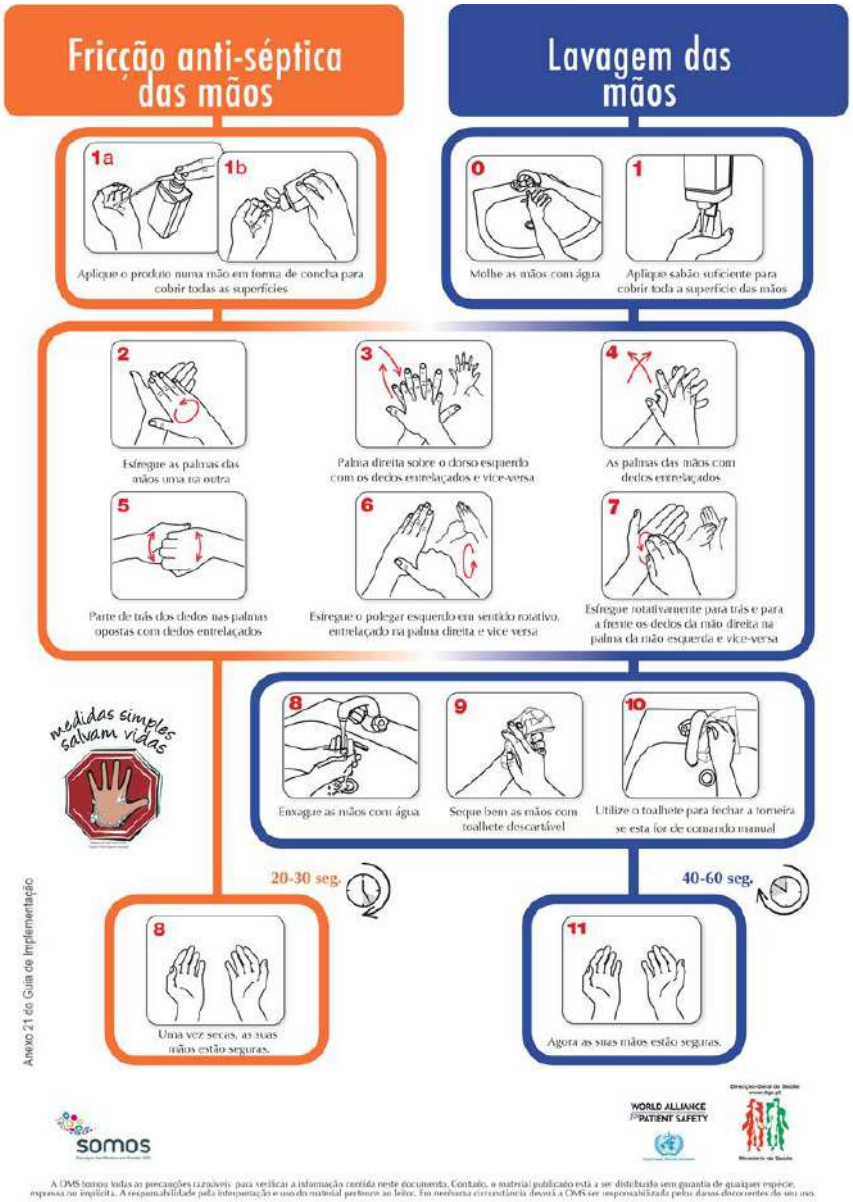
- Recomenda-se lavar as mãos com água e sabão comum nas escolas pois a ação mecânica é eficaz tanto na remoção da sujidade visível como dos microrganismos incluindo o Covid-19.

- O uso supervisionado de soluções antissépticas de base alcoólica (SABA) contendo pelo menos 60% de álcool também pode ser considerado.

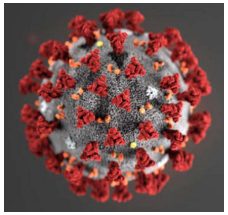
- No entanto se as mãos estiverem visivelmente sujas, as SABA podem não ser eficazes na eliminação de vírus respiratórios.

Recomendações





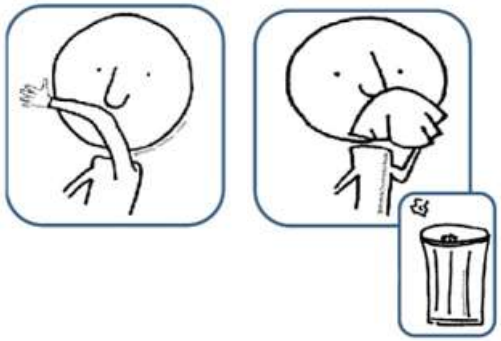
Recomendações



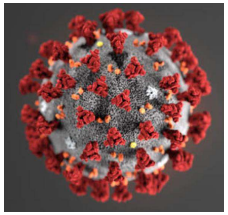
Etiqueta respiratória

A etiqueta respiratória inclui cobrir a boca e o nariz durante a tosse ou espirro com um lenço de papel ou com a prega do cotovelo e a eliminação do papel usado num recipiente de lixo revestido de plástico, seguido da higiene das mãos.

Evitar o contacto físico/ próximo com pessoas com infeção



Recomendações



Máscaras? Não.

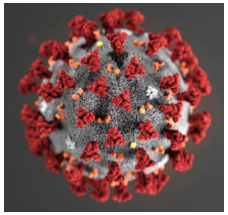


As máscaras em geral não são recomendadas para pessoas assintomáticas se protegerem de doenças respiratórias, incluindo o Covid-19.

Aumenta o risco potencial de infeção pela colocação e retirada inadequada da máscara.

As máscaras podem ser irritantes e podem levar ao aumento do toque no rosto e nos olhos.

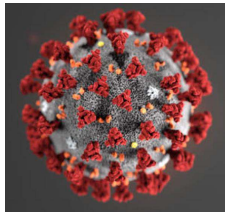
Recomendações (Escolas)



- Dentro do ambiente escolar, geralmente há vírus respiratórios que circulam entre estudantes / crianças e funcionários com sintomas semelhantes ao Covid-19 (por exemplo, gripe).

- A transmissão de vírus no ambiente escolar, bem como em casa e na comunidade, é amplificada, pois os alunos/crianças geralmente cumprem pior a higiene das mãos e etiqueta respiratória, e socializam com outros alunos/crianças de uma maneira que aumenta a probabilidade transmissão.

Recomendações (Escolas)



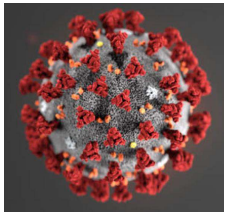
Reforçar políticas de “não partilha”

É importante reforçar as políticas de "não partilha de alimentos" para reduzir a transmissão de vírus.

As garrafas de água não devem ser compartilhadas entre os jogadores de equipas desportivas.

Os bocais em instrumentos musicais, especialmente aqueles usados por mais de um aluno/criança, devem ser limpos e desinfetados de acordo com as práticas padrão recomendadas para o instrumento. Quando possível, os alunos/crianças devem ter seus próprios bocais.

Recomendações (Escolas)



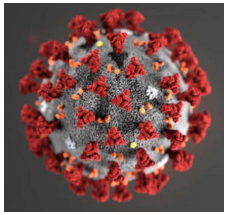
Manter os pais informados

Os pais são a fonte mais importante de conforto e segurança para os seus filhos.

A escola deve manter os pais informados sobre o que está a fazer para proteger os seus filhos, incluindo como estão a impedir a propagação de infeções respiratórias e o que os pais podem fazer em casa.

São os pais que tomam a decisão sobre manter seus filhos em casa se estiverem doentes e, como tal, a comunicação aberta e frequente com os pais será importante para garantir que as crianças doentes não sejam enviadas para a escola.

Recomendações (Escolas)

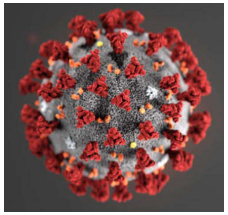


Apoiar quem tem risco acrescido

Se os alunos/crianças ou funcionários tiverem sido aconselhados pela Saúde Pública a fazer vigilância de sintomas ou isolamento profilático em casa devido ao regresso de viagem a áreas afetadas ou contacto com caso confirmado, a comunidade escolar deve apoiar as famílias:

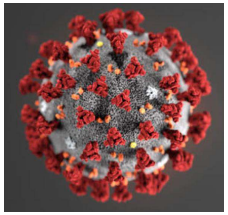
- Tratamento com respeito e justiça com foco na dignidade e na proteção da privacidade.
- Tomar medidas para reduzir o potencial de estigma e discriminação. (por exemplo, através de divulgação e partilha de informações ao resto da comunidade.

Recomendações (Instituições)



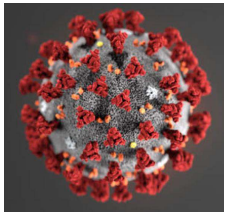
- Plano de contingência interno
- Estruturas para a lavagem das mãos com água e sabão líquido para funcionários e utilizadores;
- Toalhetes de papel (deve ser evitado o uso de toalhas de tecido);
- Contentores próprios para a colocação de lixo e restantes resíduos;
- Evitar partilhar comida, ou objetos pessoais (copos, telemóveis...);

Recomendações (Instituições)



- Renovação das salas e espaços fechados, idealmente 6 a 12 renovações por hora;
- Assegurar a limpeza das superfícies e objetos de utilização comum várias vezes ao dia (por exemplo, mesas, bancadas, interruptores de luz, maçanetas, puxadores do armário);
- Promover a lavagem das mãos à entrada e à saída da instituição (utilizadores, funcionários e visitas), antes e depois das refeições, depois de atividades de grupo e de idas à casa de banho;

Recomendações (Instituições)

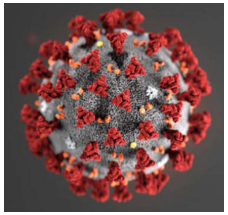


- Os profissionais e visitas que manifestam sintomas de infeção respiratória (tosse, febre ou dificuldade em respirar) não devem comparecer na instituição;

- Redução do fluxo de visitas (diminuição do número de visitas por utente e/ou redução dos horários de visitas).

- População de risco: **orientação específica** a ser publicada pela DGS.

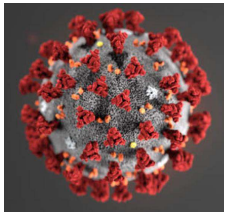
Gestão de pessoas com possível Covid-19



Para impedir a transmissão, na presença de pessoa sintomática é recomendável:

- Isolamento no gabinete/ sala designado para o efeito, colocando a pessoa uma máscara cirúrgica, assim como o funcionário que ficar a supervisionar. Garantir a higiene das mãos e a etiqueta respiratória bem como, se possível, manter uma distância de um metro entre eles e a pessoa doente.
- Contactar os familiares, informando da situação.
- Contactar a linha de Saúde 24 (808 24 24 24).

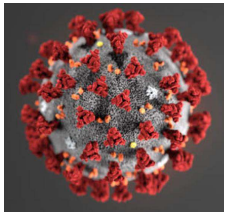
Gestão de pessoas com possível Covid-19



- Aguardar a decisão e validação por parte da linha de Saúde 24.
- Assegurar se necessário água e comida para a pessoa afetada-
- Identificar os contactos próximos da pessoa no estabelecimento para fornecer à Saúde Pública.
- Após saída da pessoa afetada efectuar a limpeza ambiental do espaço.
- Contactar a Autoridade de Saúde Local para orientação.

Sempre que entenderem

Ao **colocar** a máscara cirúrgica (ou outra) deve:





Lavar as mãos com água e sabão ou solução à base de álcool.

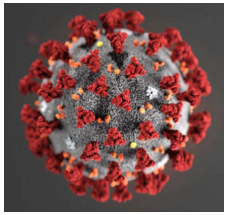


Posicionar a máscara na posição correta. *A borda dobrável deve estar para cima e a parte colorida para fora.*



Segurar máscara pelas linhas de suporte/ elásticos e adaptar a cada orelha. Ajustar máscara junto ao nariz e queixo, **sem tocar na face da máscara**.

Ao **remover** a máscara cirúrgica (ou outra) deve:





Lavar as mãos com água e sabão ou solução à base de álcool.

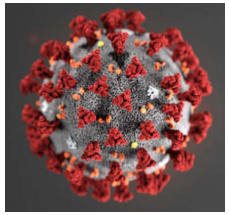


Retirar máscara apenas segurando nas linhas de suporte/elásticos.



Colocar a máscara no **recipiente adequado** (*resíduos de grupo III – saco branco descartável*) e **lavar novamente as mãos**.

Recomendações



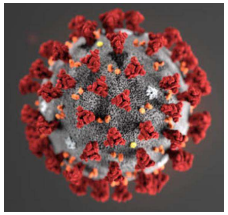
Limpeza e desinfeção

Evidências preliminares sugerem que o vírus que causa o Covid-19 sobrevive em superfícies e objetos entre algumas horas a dias.

A limpeza e desinfeção regular de objetos e superfícies com muita manipulação ajudam a impedir a transmissão de vírus.

Monitorização frequente de todas os dispensadores de sabão/ SABA (solução anti-séptica de base alcoólica) para garantir que há sempre material necessário para a lavagem das mãos (ou seja, sabão e toalhetes de papel).

Recomendações



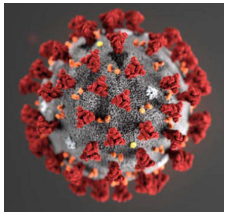
Limpeza e desinfeção

É recomendável limpar objetos e superfícies de alto toque (por exemplo, torneiras, maçanetas, brinquedos, dispositivos eletrônicos e corrimãos).

Não há evidência que sugira que o bocal das torneiras seja considerado uma das principais fontes de transmissão de vírus, mas devem ser limpos regularmente.

Os manípulos de pressão das torneiras são considerados uma fonte significativa de transmissão de vírus.

Recomendações



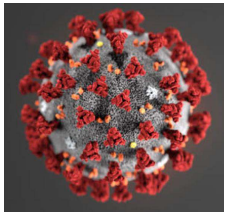
Limpeza e desinfeção

Escolas/ creches: os brinquedos devem poder ser facilmente limpos e desinfetados (por exemplo, evitando bonecos de peluche).

Pode ser prudente aumentar a frequência do horário de limpeza dos itens.

Escolas/ instituições devem rever as atividades e práticas existentes dentro das suas organizações para ajudar a determinar onde podem ser feitas melhorias ou onde aumentar a frequência de limpeza.

Recomendações



Limpeza e desinfeção

Produtos de limpeza:

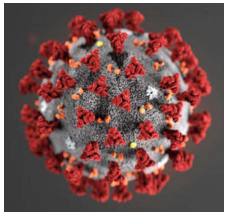
Detergente Normal

Produtos de Desinfeção:

Hipoclorito de Sódio (0,5%)

Álcool (70%)

Outras medidas de Saúde Pública

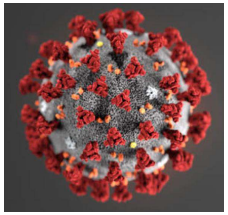


As medidas nas escolas/creches e instituições variam consoante o objetivo, desde medidas muito simples (por exemplo, aumento da distância entre as secretárias) até medidas mais extensas, como o encerramento total.

O **encerramento** das escolas e instituições tem muito impacto nas famílias.

- Encerramento reativo vs proativo
- Objetivo prioritário é minimizar a perturbação social e garantir a segurança dos utilizadores/ funcionários
- Em tempo útil
- Reunião noutros lugares em ambientes menos controlados

RESUMO

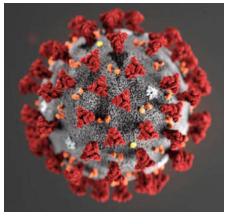


- O SARS-CoV-2 continua com grande atividade epidémica em Itália, Irão, Coreia do Sul e em vários países Europeus.

- Nesta fase Portugal está classificado como tendo risco moderado;

- A evolução da doença no nosso país é incerta sendo que, tal como nos outros países, apenas as medidas de Saúde Pública aplicadas de forma assertiva parecem ter eficácia no controlo da mesma.

RESUMO

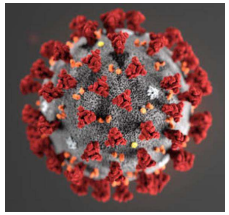


- Para manter o risco em níveis baixos a colaboração das Escolas/Jardins de Infância e Creches na implementação das medidas de Saúde Pública é essencial.

- O Covid-9 tem um risco baixo de complicações nas crianças mas elas actuam como transmissores da doenças na comunidade

- A Unidade de Saúde Pública tem a seu cargo toda a vigilância de contactos dos casos identificados bem como do rastreio de contactos e da decisão sobre isolamento profilático.

Bibliografia e links úteis



- Apresentação baseada em

https://www.canada.ca/en/public-health/services/diseases/2019-novel-coronavirus-infection/health-professionals.html

- Plataforma para acompanhar evolução do surto de coronavírus

https://www.anmsp.pt/covid19

- Infografia South China Morning Post

https://multimedia.scmp.com/infographics/news/china/article/3047038/wuhan-virus/index.html

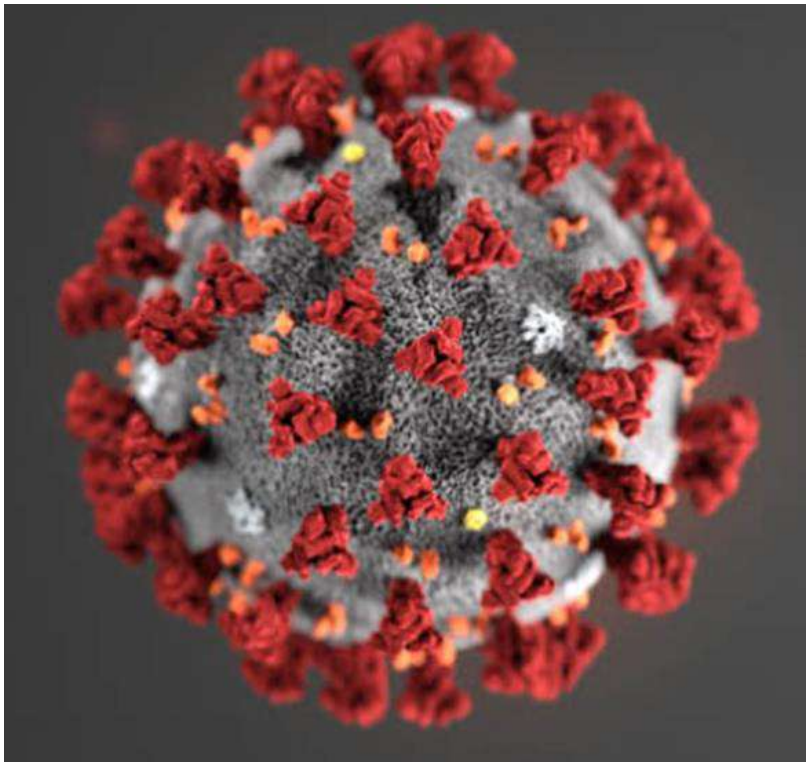
- Outros sites:

https://www.dgs.pt/

https://www.ecdc.europa.eu/en/novel-coronavirus-china

https://www.cdc.gov/

ACES Oeste Sul



diana.m.correia@arslvt.min-saude.pt